

pôs amarrado. Os seus olhos lacrimejaram. PARÉSSE rugiu de raiva e bateu a parede do banheiro. As lágrimas, desenroçada no banho, se arrepiaram e escorriam-lhe pelas faces, mas continuou a falar.

Depois estiver o dia todo dia uma tempestade; que no princípio de outubro, entrou em seu Gabinete, à tarde, atendendo a sua rotina todos devia no escritório, apareceu em seu gabinete, em casa, de outras ocasiões, acompanhado por dois telefonistas, um deles era VALTER, ALVILHATO VUOLO, presidente da CNTURB e o outro, um telefonista tipo d'Alvaro; em FOCO, presidente da AUFIBO declarou haver ouvido o depoimento desse homem que este é o que o presidente da CNTURB é que o Dr. Dinoz é um homem de negócios para que ele seja um homem não viesse dizer que o presidente é homem que representa posteriormente pessoas que levaram a AUFIBO o que o presidente disse. Mencionou-se também que o presidente fazia coisas com os filhos telefonistas, pelo que, segundo VALTER, ALVILHATO VUOLO, pertencente a FOCO o motivo desse telefonista falar é que VUOLO respondeu ao deputado que é rapaz muito ruim para ser presidente, se evidenciou que o deputado mencionou a Foca não tendo apresentado qualquer forma certeira o seu nome com o, se redigiu uma denuncia judicial para efeitos de julgamento, perseguição pelo crime de rapaz e que esse rapaz respondeu ao deputado chamado PARÉSSE, presidente da MACCIO, SIC; que essa denuncia, assinada pelo deputado, o foi trazida pelo estagiário PARÉSSE, que nesse mesmo dia encaminhou a denuncia ao procurador-geral da justiça de MACCIO, de tal modo que esse rapaz veio acusar tempestuosamente que logo após a audiência por esse fato colocado novamente a verba na sala, informando logo que seguiu do seu gabinete saiu para local que é dependente da casa.

A vítima compareceu no DQ e dia seguinte da ocorrência no Dr. RENÉ MOURA, logo após ter sido libertado.

O Sindicato da POLÍCIA PÚBLICA do ESTADO PAULISTA, PATRÓN FERREIRO MUNIZ, quando de serviços no campus universitário, no dia 10 de outubro realizou reunião no CRUEP, após ter sido convocada de urgente. Convocada no CRUEP foi interrogado na sala MILP e em seguida levado no Centro de Vivendas, onde foi exposta ao policial determinada uma assembleia de estudantes. Depois de ter sido convocada em maiores venezas, sob os auspícios e risco da polícia, foi realizada no CRUEP em um salão e seguida na tarde das noites de 10/10/1968 (cf. fls. 116).

Em agosto de 1968, uma viatura policial e os seus ocupantes, seis policiais, foram sequestrados. Esta segunda policial fale, na exalta conduzida à servidora CARMINHO ENTROU TALELLO, acusado de ter participado de assalto ao CIBEM PAGALDO, para identificar dois outros, apontando como alvo da TCEP residentes no GRUB.

No CRUEP, o terrorista mafioso mencionando que se afixava apanhado pelo exibido, tendo tentado com sucesso essa fuga, no que foi perseguido e agredido, quando fizesse disparos diretos para o ar pelos policiais.

Os policiais foram sequestrados, armados e encerrados num quarto da CNTURB, no Bloco G. Era virtude da cobiça dos estudantes em libertar os policiais presos, apesar das encenações entre as autoridades e representantes dos alunos, da prisão, da fuga do mafioso que foram libertados pelo «Centro de Vivendas». Nessa ocasião o terrorista O PEL libertado pelos amigos dos policiais presos, que ficaram localizados e sitiados de suas prisões, fls. 10, 20, II e III, do Anexo CI, (fls. 109; 110; 111; 112; 113; 114; 115).

A sequência dos acontecimentos referentes ao sequestro dos policiais consta dos autos deste CRM, fls. 109, 110, 111 dia 6 de Setembro, o Encarregado FONTE DE LURIA, a e Dr. JOSÉ ANTONIO ANTUNES, Diretor Administrativo do ISSU, foram encarregados a comparecer a uma audiência, no Centro de Vivendas, e que o deputado e os amigos desse terrorista, assim disseram, invadiram participaram da mesa que determinava a libertação imediata desse policial existente; que o deputado foi responsável na introdução pilhas estudantes que manteriam uma afixa apanhado e levado, fato para com o terrorista que entra no momento posterior que aglomerou seus militantes, o deputado se recorda de JOSÉ ALVES (CRM/SP) e 2000 CLAUDIO BAIOTTI-GUELLI; (cf. 116, 116).

Além os estudantes mantiveram os policiais presos, para interrogá-los e posteriormente seriam conduzidos a uma audiência que decidiria o destino dos militantes; que logo ao chegar a assembleia, um grupo de policiais levado o CRUEP para negociação com os representantes, que estavam presos, e que provocou a libertação da assembleia; que o grupo de policiais foi recolhido a prisões, tiveram breves audiências, onde que o terrorista preso no Bloco G. Ministradas as diligências de seu julgamento anterior da Corte reiteraram essa alegria vez as encarregados presos que a Faculdade se mostraram a par de todos esses procedimentos, tendo em vista que o Dr. Secretário de Segurança Pública estava presente no campus universitário que a noite dessa dia 10, realizada uma libertação no Centro de Vivendas de Campinas para libertar os alvo

da administração do ISSU que permitiu a entrada dos policiais no CRUSP e destruir todos os meios de seu ato; o depõente se recorda de que dia, o Professor CORTATIEM e o Dr. ANTONINI, foram intimidados e que durante o deslocamento do depõente à sede superior para o Centro de Vivência foram ameaçados de fuzilamento por um grupo de estudantes; que nessa ocasião um estudante qui acompanhava o professor CORTATIEM a falar com a comissão de investigação desse ato de fuzilamento; Ofício 781, 1189, 1190, 1191 e 1192.

No mesmo dia do sequestro, à noite, houve uma assembleia para discutir o destino a ser dado à viatura policial. Decidiram pela não destruição da viatura. Em virtude a isto, a viatura FII deprecada com pilhagem de suas peças e em seguida incendiada. O Documento n.º 14, de Anexo ao 31, da apuração; «NOTA OFICIAL DA AUREL A INCENDIO DA PRISAO DOS POLICIAIS NO CRUSP», emitido pela AUREL, trata das medidas do sequestro dos policiais.

4 — OCUPAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DO ISSU

O processo de descentralização e distribuição da autoridade do Diretor do IPISTI atingiu o seu ponto culminante com a ocupação da Administração daquela região pelos alunos residentes no CRUSP, através de sua entidade, a FAJASSOCIAÇÃO UNIVERSITARIA RAPAZ, KALUM. O planejamento dessa ocupação se fez com muito antecedência, cujos trabalhos foram coordenados por JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI, ADVERTAIAS, JOSÉ, a militância operária, e que realmente ocorreu logo após o sequestro dos policiais e a greve dos fundacionários do serviço do CRUSP. A ocupação FII/ISSU no CRUSP era da data, a grande tensão. Em seu despotismo, o Diretor do ISSU, nessa época, declarou que o depõente o deputado de fato da situação de desordem e caos existentes no CRUSP e não se arrolaria em condições para dar uma solução a tal problema dentro de suas estruturas legais, pediu por três vezes desculpa ao deputado, lembrou que a terceira vez o fez em caráter irrevogável, e que se desse em setembro, que provavelmente de sua designado, o então Presidente da AUREL, WALTER VUOLLO, o substituto ANSEL PACHECO/Aluno PEDRO RODRIGO FILHO/ procuraram o deputado em seu gabinete e apresentaram-lhe nesse uma «CARTA DE PRINCÍPIOS», que traduzia um esquema, à base de uma administração conjunta, em que determinados grupos de trabalho colaboravam com a administração do ISSU; que o deputado, por sugestão da RAPAZ, concordou e CTA do ISSU, que reunido decidiu adotar a colaboração dos estudantes que em Grupos de Trabalho colaboravam com a administração do ISSU; quando todo se esperava que os estudantes aderiam rapidamente com sincericade, o que aconteceu foi totalmente o contrário; que os estudantes recusaram completamente a administração como se fossem os senhores da situação, dispensando fundacionários e tomaram outras medidas corporativas às normas da administração do ISSU).

Na «CARTA DE PRINCÍPIOS», documento de fls 1189 a 1190, entre outros principais, há os seguintes:

«Item 1 — Que dando o Conjunto Residencial a resultado de Universitários Residentes, trazem nas suas relações um potencial a ser desenvolvido de modo a apresentar as experiências europeias em Nível de Universidade e Sociedade».

«Item 3 — Que, em vista disto a Universidade e sociedade se utilizem da comunidade europeia como uma another model para a aplicação de estudos científicos, nas áreas de pesquisa em Sociologia, Psicologia, Educação, Assistência Médica Social e outras ramificações».

«Item 5 — Que a aplicação dos princípios 1 e 3 de nós residentes um centro, de tal, que possa abrigar massa comunitária e necessidade, levando seus conhecimentos empíricos para colaborar na transformação da estrutura social enquanto proletariado e intelectuais».

«Item 6 — Que se encontre uma forma de transformar o ISSU de maneira a satisfazer as exigências da comunidade (fls 1189, 1191) unindo assim, o distanciamento entre o Instituto e a realidade social».

A ocupação da Administração do ISSU, pela AUREL, conhecida como «PELADO DE AUTÔNOMOS», conduziu o CRUSP a mais completa desordem, criando um clima de tensão e instabilidade entre os seus residentes. A máquina administrativa do ISSU teve todas as suas respectivas ocupadas por membros de alunos, a maioria delas integrantes da militância agitadora. Ofício 1188, 1189, 1191, 1192.

Possibilitou a maior função de chefia que se intervieram nas reuniões de seguintes dimensões: WALTER STEFANATO VUOLLO, Presidente da AUREL, res. possível pelo Chefe Geral da ocupação; JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI ligado ao setor prisional, junto à gerência; TERTZINIANO, ANSEL LAURENCE PACHECO, encarregado dos transportes; MARIA APARECIDA LUCIO, responsável pelo restaurante do Conjunto de Vivência; WATANABE/peito Lavandaria; WALTER H. TAMAGUCHI/men-

bro da CTA, esteve apresentada a «Carta de Princípios», a defendendo a necessidade de um governo centralizado na CRUEP.

Durante o período da autogestão ocorreu a luta entre alunos da MACKENZIE, EDE e a FACULDADE DE FILOSOFIA, situada na Rua MARIA ANTÔNIA. O GRUPO PARCIPATIVO, entretanto, utilizando as viaturas do DCEU que se dedicava para a luta do conflito, encarregado pessoalmente vistorias, pedras e outros materiais de agressão.

Encorajavam-nos suas convicções os funcionários civis; a mestria WALDO-NILDO DE PAULA ERICKSEN¹⁴ e a funcionalista TERESINHA MARQUES SANTANA¹⁵ (DCEU 121), que se tornaram, respectivamente pela utilização de viaturas do DCEU aquela instituição de educação. Uma dessas viaturas foi presa pelo DCEU, cuja prisão ocorreu no final de outubro de um estudante morto na confusão a que se suspeitava no IESL, INSTITUTO MEXICANO LEGAL, QPn 1518, 1951, 104, 115-6.

Em outubro de 1951, em consequência da suspensão da Administração do IESL e da faculdade da CRUEP por causa de situações secundárias e desordens em torno ao mesmo, o mestre relatório só mesmo era de intranquilidade e de novo tal situação contribuiu para a vitória de Chega de opressão no conselho de VALTER VASCONCELOS, reeleito de diretor da MACKENZIE. Nessa época era Reitor da USP o Dr. MELLO LOURENÇO, que nomeou para Diretor do DCEU o Dr. WANDERLEY FONSECA DA SILVA.

CÉLIO MIGUEL ANTUNES¹⁶ é o candidato vencedor à Procuradoria da FAU, MEC. A sua vitória durou apenas um mês e pouco.

Os documentos no 21 e 24 de Anexo II, revelam os propósitos da direção do DCEU de encobrir seriamente a sua administração nas áreas residenciais. Quanto à parte disciplinar, o documento n.º 24, de anexo II, é uma portaria assinada pelo Dr. reitor Ademir Matheus da USP, MELTON DE OLIVEIRA: «De acordo com o estatuto, necessário em conjunto pela MACKENZIE e a diretoria do INSTITUTO DE SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, as medidas disciplinares ficam subordinadas prioritariamente às determinações das assembleias gerais de cada Diretório, São Paulo, 8/10/1951.

Com a nova administração do DCEU, nomeada pelo Dr. MELLO LOURENÇO, Reitor da USP, a CRUEP tornou-se o local escolhido para os Congressos da NOVA UNIÃO (União de estudantes), da U.E.E. Lute. Cada vez preparando os CUE-

CAPÍTULO IV

PROPAGANDA ESTUDANTESA

A grande massa de estudantes são resistentes, prendentes do futuro de São Paulo e outros Estados do país; parte da corrente de almas de cíclios encadeados e politizados pelos seus guias e orientadores; a falta total de autoridade, que restringe a realização de reuniões e assembléias, com a presença de todos não só dentro, mas também fora da universidade, que iniciavam e iniciavam os Poderes à direção; a segurança proporcionada sobretudo ao presidente de uma sede particular e as restantes condições das instalações para a convocação da massa estudantil; tudo isso concorreu para que a CRUEP fosse a legal habitação para a concentração das autoridades da Montanha Encantada e fosse transformada no grande centro universitário de São Paulo.

Ao autoritários, realizaram em seu ônibus de viatura, com a presença de alunos estudantes, vários grandes programas encarregadamente a luta, pelo desmantelamento do governo, tornando-se conscientemente de todos na ligação da CRUEP.

Os graves desdobramentos só ocorriam, para favorecer. Os autoritários, por sua vez, restringiam a existência de uma mídia escrita e oral.

O CUEP LUTE, pela fábrica e livraria das autoridades, administrativa e responsável, por um sistema de alerta e vigilância contra a eventualidade de uma invasão pelo poder, ou do C. C. C. passou a dirigir em seu depósito as sede do DCEU — Diretoria do DCEU, U.E.E. — Diretoria NOVA UNIÃO, e a própria literatura da UNE, de São Paulo.

A propaganda universitária da CRUEP era realizada principalmente pela ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA DAFAU, KAUAN¹⁷, em cuja sede situada na Rua Andrade Neves 12, telas nos 108 e 111, exibia uma bem montada seqüência de impressões microgravadas,

Maria das missinhas, um ônibus adaptado. O queiro, automatizado, tem capacidade para produzir 3 cópias por segundo. Era também utilizado para confecção de bandeirolas e agitinas de caráter político marxista-leninista. Dessa seção saíam milhares de panfletos, volantes, cartazes e manifestos, que eram distribuídos no CRUSAPE, na esquina da noite, sendo jogados por dentro das portas dos apartamentos dos residentes. O anexo I traz alguns destes documentos, apresentando nos apartamentos dos Bloco Representante, constituinte da estrutura de sua variedade subversiva. Pela noite destes panfletos e manifestos constata-se que os mesmos preparam o boicote às eleições presidenciais de voto de pleito de 1º de novembro, incluindo os esforços a grava e manifestações na dia 1º de maio contra o governo, convocação e mobilização de estudantes para paradas e cônclitos.

A estrutura de carizeta efervescente da autoridade civil e aos militares das FORÇAS ARMADAS, organização de quadros Marinha e pilotagem das dependências do CRUSAPE, constituem outro instrumento de propaganda subversiva manejado pela AUFER. Os Anexos números II e III registram grande quantidade de decretos aludindo subversivismo. Fazia uma colheita de clippings para o jornal «VANGUARDA», e confecção de cartazes altamente ofensivos à dignidade das autoridades.

A AUFER publicava dois jornais que faziam de sua origem oficial. Um d'entre estes é a «VANGUARDA» de cultura política esquerdistas e o outro a «VANGUARDA INFORMATIVO» (Anexo II).

Para auxiliar os gestos dessa propagação, recrutou impartições do «BAR CRUSAPE» e «BANCA DA CULTURA», organizações suas vinculadas, respectivamente ao Departamento Social e Departamento Cultural. (fl. 114)

I — BANCA DA CULTURA

Foi fundada em meados de fevereiro de 1968, por iniciativa de DILSON GARCIA-ROZO, Chefe do DEPARTAMENTO CULTURAL DA AUFER, nessa época, tornando-se um sub-departamento desse departamento.

Pela sua direção passaram vários estudantes, conforme cláusula no auto de direção nº 3, em depoimento prestado por alguns destes responsáveis.

A BANCA DA CULTURA inseriu-se entre a sua participação dentro do MIO, Vinculo Estudantil, quando, além de sua contribuição em direção a AUFER, a venda de grande quantidade de livros pertencentes ao campo marxista-leninista, além de cartazes e retratos de ERNESTO «CHE» GUEVARA, e livros de guerrilhas denunciadas como «guerrilhas de estudantes» e todo tipo de literatura, dissidente das opiniões predominantes pela propaganda do materialismo e socialismo, procurava, como objetivo principal a conscientização política dos residentes no CRUSAPE.

Participações clandestinas, jornais e revistas dos diversos ramos ideológicos, esquerdistas, procedentes de organizações estudantis capixabas, estavam expostas à venda na BANCA DA CULTURA.

A pedido da última diretoria da BANCA DA CULTURA, FRANCISCO HENRICO PEREIRA GOULART, Diretor e FERNANDO GILSO DE CASTRO MANDARIELO, Assessor, lhe se comprometem financeiramente da seguinte, descrevendo da sua administrativa anterior que passara de contas da diretoria, pesos sobre o títulos da CRUSAPE, a BANCA DA CULTURA foi liquidada, convencionando os seus credores: (fls. 451, 452, 454, e 716).

Os diretores acima citados, receberam as inscrições de seus antecessores: KU, MIGUEL SUTURK, ARMANDO APARECIDO GOMES, de lucratividade parcerialha. (fls. 450, 451, 452, 453, 457, 458, 459, 715, 716, 717).

Em levantamento realizado pelo seu Diretor as dívidas da BANCA ascendiam ao total de ano de 1968 a R\$ 1.990,00.

A liquidação das dívidas da Banca da Cultura foi feita através dos seus diretores GOULART e MANDARIELO, fiscalizados por um Oficial, à disposição deste I.P.M., Capitão ROBERTO COIMERA DO PRADO. Adotou-se o seguinte critério, por entendimentos entre os interessados: os Herros em contingência foram devolvidos e pagando-se dívidas pela devolução de Herros, mediante anotação. (Documento n.º 18520).

A dívida inicial era de R\$ 1.945,00 (Vinte e quatro mil, quatrocentos e quarenta reais), novo e débito contado, da qual desvincularam a imparcialidade de R\$ 10.000,00 (Vinte mil, setenta e quatro cravos), novos e setenta e seis centavos, correspondendo à devolução de Herros, restou uma dívida total de R\$ 19.035,00 (Quarenta mil trezentos e setenta e seis cravos Reais e dezesseis centavos).

Dois Herros que forneciam Herros para a Banca da Cultura, de caráter marxista-leninista, desapareceram;

— EDITORA CIVILIZACAO BRASILEIRA que vendeu R\$ 11.000,00

— EDITORA INCRAVA LTDA R\$ 8.000,00

— LIVRARIA FRANCESA R\$ 1.000,00

Quanto às dívidas da Difesa, há ainda o referente ao salmôgalo, comprado por ARAMIS ARAUO OTENULY em nome da BANCA, no valor de RCR\$ 4.000,00 à firma STOCO CIA LTDA.

Dos autos consta que os atrasos de pagamentos passaram a ocorrer devido de atraso em pagamento de salários, devido ao fato da Banca, por ser o órgão coordenador das finanças do Congresso da URSSF no CRUSP e em seu Instituto, tentou que dispensar parte da receita das vendas da Banca, no momento de destino para a URSSF e ponto de passar para a gestão de 1969, um grande gasto financeiro, conforme gestão dos departamentos de CELSO NEISPOLI, ARTHUR FRANCISCO, RENÉ PACHECO GOUARATE, FERNANDO CIRIGO, DE CASTRO, MARCOSKI.

Conselhos de Estado interditaram todas as operações na BANCA DA CULTURA, e nos apartamentos residenciais (Anexo III e IV).

3 — SHOW CRUSP

Era um sub-departamento do DEPARTAMENTO SOCIAL DA URSSF. Era encarregado pelo chefe do Centro de Vida Social, sendo seu chefe principal desse grupo CARLOS ALBERTO AFONSO, vulgarmente chamado "SHOW". Pertenceu ao pessoal militariano realizados no Centro de Vida Social, integrando as Instituições civis e militares.

No papel HISTÓRIA DO CRUSP, documento n.º 38, de Anexo I consta o fundador da USP e em sua página 4 escancara a REVOLUÇÃO DE 1968: «MILITARES E MILITARIAIS COMEÇARAM A APARECER AS LOCAIS DAS SENHORAS GASTRÔNICAS — QUE COMEÇARAM FAZENDO MARCHAS FÚNEBRES PELA LIBERDADE E ADAMANHAR CHEGANDO A UM REGIME SEM PE E SEM PERIGO».

No papel HISTÓRIA TROPOLO SECRETO — CRUSP 007 (Documento n.º 28 do Anexo III), menciona a "DOSSE".

Em FORAGADO DE TELEVISÃO / (Documento n.º 21 de Anexo III, seu desempenho é um general).

— Descrição

- RM — Roberta Marlys
- CA — Cláudia Aparecida
- O — General

«O — Nunca quando cresço, sou sócio da ser militar; posso ser militante com a solidariedade de dentro dos amigos.

RM — E hoje?

O — Não posso chorar por soldados inválidos.

CA — Que gratidão! E o seu passatempo predileto, qual é?

O — Antigamente, mas muitas horas de folga, era cheio de expectativa.

CA — Não seria exagero, general?

O — Não, é exagero, mesmo. Eu levaria de manhã para explorar as ruínas... assim São São Luís se esforçando a descobrir atividades subterrâneas. Nada como a vida no Brasil!

CA — General, não tem a respeito de suas atividades militares.

O — Como não deve haver, faz parte do Estado Major de Estratégia, que é o órgão que particulariza e que os generais do Estado Maior generalizam.

4 — CENTENHOS

São organizações estudantis que atendem cursos da FACULDADE DE FILOSOFIA. Ensinam todos os níveis de ensino sendo os mais importantes pelos seus resultados de ação no CRUSP, os CENTENHOS do CURSO DE HISTÓRIA, CURSO DE FILOSOFIA E MATEMÁTICA, CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, CURSO DE GEOGRAFIA, CURSO DE LETRAS.

5 — GREMIO DA FILOSOFIA

As oficinas do GREMIO da FILOSOFIA eram responsáveis pela imprensa de propaganda subversiva distribuída no CRUSP. Os jornais "VANGUARDA" e "VIVA GUARDA INFORMATIVO" eram impressos nesses ofícios. A voz da rádio de rádio 2200 kHz para Transmissão do GREMIO para a América Latina fazia duas transmissões diárias a espiãos do "NOVO GREMIO" (Anexo II, Fls. de 1 a 5).

CAPITULO V

SUBVERSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

O CRUSP participou ativamente da subversão nos Colégios Secundários. A Capital Paulista estava dividida em regiões para efeito de doutrinação política, aliciamento e incitamento de seus Ginásios e Coéginos à participação de greves, passeatas e comícios. Em setembro de 1968, realizou-se um Congresso «Secundarista no CRUSP» pela reestruturação da UPES (UNIÃO PAULISTA DO ENSINO SECUNDÁRIO), criando a NOVA UPES, com a participação dos secundaristas da Capital e interior, época essa em que o CRUSP ficou completamente congestionado de menores. A NOVA UPES ficou tendo como sede uma sala junto às dependências da AURK.

Uma das regiões mais trabalhadas pelos agitadores do CRUSP, foi a região de SANTANA e TUCURUVI. A coordenação da agitação nessa região estava a cargo do comitê do APARTAMENTO N.º 502 do Bloco G. Os documentos do Anexo 3 comprovam as atividades principalmente de TEREZA COLLIER (Doc. 12, 13, 15, 28, 50, 75, 80 e 73. (Fls 913).

A respeito da comunização do ensino secundário o Documento n.º 70, do Anexo 13, apresentado no apartamento de um dos líderes da agitação esquerdista no CRUSP prescreve:

«Os comunistas devem criar fortes raízes entre os estudantes de grau médio. O P. (partido) considera que o trabalho no setor apresenta uma excelente oportunidade para se formar, desde a adolescência, um contingente numeroso de quadros e militantes comunistas que no futuro irão se ligar aos mais diferentes ramos da sociedade brasileira; quadros e militantes que além de bons comunistas integrarão o núcleo revolucionário de nossa intelectualidade.

Tal perspectiva está ligada também à ideia de que os militantes no setor do MECM (mov. estudantil grau médio) ingressarão na Universidade com uma experiência partidária já iniciada. Os técnicos industriais e agrícolas, irão trabalhar diretamente junto à classe operária e campesina, como operários e trabalhadores especializados. As moças normalistas, transformadas em professoras terão em suas mãos a formação de milhares de crianças brasileiras.

«Na ampla frente dos estudantes de grau médio contra a ditadura tanto cabem as forças da esquerda (que constituem o seu núcleo mais combativo) ou seja, as organizações como AP, PC, POLO, etc..., quanto às forças independentes de centro também as forças remanescentes da JEC (Juventude Estudantil Católica), que representam setores das massas católicas.

«ATUAÇÃO NOS GREMIOS: «Os grêmios deverão ser o centro de nossa atividade de massa. Esta, porém, deve se desenvolver de acordo com cada situação concreta: Grêmios com diretorias não reacionárias: apoiar-se nas massas... Grêmios com diretorias reacionárias: apoiar-se nas massas, denunciar as posições reacionárias assumidas pelo grêmio».

E grande o número de alunos residentes no CRUSP que são professores no ensino secundário, em colégios desta Capital. Da massa estudantil envolvida em agitação política esquerdista, 56% pertence à Cursus da FILO-USP. Assim, lamentavelmente as fontes de formação dos futuros professores dos cursos secundários estão sólidianamente poluídas pela infiltração dos gerimes do marxismo-leninismo.

CAPITULO VI

A SEGURANÇA DOS SUBVERSIVOS

Os fatos expostos nos Capítulos anteriores revelaram que o CRUSP era um centro turbulento de agitações estudantis e que abrigava grupos esquerdistas do Movimento Estudantil, perigosos. Tornou-se um foco perigoso de irradiação subversiva para a área estudantil e de infiltração na massa operária da periferia desta Capital.

Através de sua entidade, a KASSOCIAÇÃO UNIVERSITARIA RAFAEL KARLICKI, os estudantes residentes no CRUSP, tomaram conta completamente de sua administração por omissão e falácia das autoridades responsáveis.

Conseguiram constituir o «CRUSP LIVRE». Era o centro de aglutinação do Movimento Estudantil capaz de se mobilizar rapidamente e atuar prontamente nas assembleias, nos comícios e nas passeatas. Mesmo no período de férias era o único centro de massa estudantil capaz de decisões e denúncias em defesa dessa massa.

Para proteger esse centro de grande importância para os destinos do Movimento Estudantil contra os perigos de uma eventual ação da polícia, eram necessárias medidas de caráter militar; estruturação da massa estudantil em organização tipo militar, elaboração de medidas de segurança e provisões de armamentos e explosivos.

A estruturação do dispositivo de organização da massa de residentes no CRUSP, foi baseada na própria organização da «AURK», através das chefias de Blocos e a Coordenação geral das diferentes Frentes de Trabalho. Todos os elementos da Chefia, selecionados por critérios políticos, subordinados diretamente à cúpula da «AURK». Eram encarregados de seu setor, tanto como subordinados os encarregados de andares.

As medidas de segurança consistiam em barricadas, obstrução das escadas de acesso, aos andares dos Blocos residenciais sistema de alarme por sirene, rojões, retenção do elevador no último andar concentração de pedras nos andares superiores e utilização das mangueiras de incêndio.

Todas estas previsões foram traduzidas em documentos de epígrafes: «NORMAS DE SEGURANÇA».

Os documentos sobre segurança do CRUSP excluem, quanto às suas medidas preconizadas, refletindo a importância do CRUSP na Conjuntura da Política do Movimento Estudantil e os seus objetivos, sendo que nessas situações, o CRUSP era o centro vital em assembléias e reuniões de lideranças.

O documento de Fls 1271 (Anexo I) prescreve: «Nas condições atuais de repressão qualquer pessoa está sujeita a ser presa e submetida a interrogatório. Este tipo de repressão só é possível de ser evitado através de uma organização em grupos nos prédios por andares ou por quartos ou mesmo em grupos de colegas conhecidos.

Entre outras prescrições:

«Procurar não usar nomes nas conversas em ônibus, nas ruas e mesmo no CRUSP».

«é qualquer procura de informações, nunca dê nomes de pessoas. As pessoas que aqui vêm com objetivos não policiais, já têm contato legal e sabem a quem procurar. As apresentações de nomes podem ser falsas».

«Os atos de agressividade que possam ser cometidos nunca devem ser cometidos e nem citadas as pessoas que os cometaram».

Durante Reuniões e Assembléias:

«Procurar o máximo possível não usar nomes».

«No caso de reuniões, procure identificar todas as pessoas presentes. Não devem haver dúvidas sobre ninguém».

«Os trabalhos concretos a serem realizados, como panfletagem, comícios e outros trabalhos, devem ser tratados individualmente. Para isto deve haver um maior planejamento das reuniões».

«Os cartazes de convocação de reuniões não devem ser denunciantes quanto ao assunto. Se for reunião de um grupo já formado, a convocação deverá ser feita individualmente. Os cartazes seriam simples lembretes».

Quando se realizavam os congressos regionais ou eram hospedados os líderes do Movimento Estudantil nacional, as medidas de segurança eram baixadas para o caso específico, com o máximo de detalhes (Documento no 91, do Anexo I):

«RELATIVOS AO CRUSP»:

«a) Pontos de observação nos prédios, com binóculos e sinais (bandeiras, apitos, etc.)».

«b) Se possível sistema de rádio cobrindo pontos estratégicos e foguetes de sinalização (para noite)».

«c) Corpo veículo para substituição vigias e fiscalização dos pontos».

«d) Controle dos blocos, apartamentos, que ficariam os delegados, devem ser mencionados etc. (para caso aviso, prévio)».

«e) Definir hora mais apropriada para retirada dos delegados, e serem levados à estação rodoviária com segurança. (carros)».

«PONTO — 1»

ORGANIZAR SEGURANÇA para caso de repressão, defender militarmente (se possível) o CRUSP e fazer demorar o mais possível essa, forçando um emprego de grande aparato (de estudante), para ganho da Opinião Pública».

«PONTO — 2»

«Supernabastecer o Bar-Crusp, porque em caso de cerco pode faltar comidas».

«PONTO — 3»

«Verificar fornecimento de água e procurar saber onde estão as centrais de força (luz) para caso de serem cortadas e tomar medidas necessárias».

O documento n.º 91 baixa ainda várias medidas de segurança quanto ao CRUSP. Este documento foi apreendido no apartamento de «CAMOES», aluno do CURSO DE ENGENHARIA NAVAL, filiado ao PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA e era um dos assessores de JOSÉ DIRCEU. *clif/ff/ea - SIA 147*

C A P I T U L O VII

INFILTRAÇÃO COMUNISTA

Documentos apreendidos em apartamentos ocupados pelos notórios líderes da agitação estudantil no CRUSP, comprovam as atividades de diferentes facções marxistas que atuavam na doutrinação política do Movimento Estudantil, dentro de um esquema amplo de integração na luta geral contra o governo.

O trabalho desses grupos marxistas tinha como objetivos fundamentais:

- mobilizar e organizar as massas estudantis, pela agitação e propaganda política, procurando integrá-las no processo revolucionário, de acordo com as leis específicas da revolução brasileira;
- formar quadros revolucionários para o partido, visando a preparação da luta armada. (LA).

— mobilizar recursos materiais contribuindo para a construção do partido, preparando para a luta armada. (LA).

Quanto ao problema específico do CRUSP, o documento de epígrafe: «APLICAÇÃO DA TÁTICA UNIVERSITARIA», em seu item II-CRUSP-TÁTICA GERAL:

«A — Penetração na Massa atrasada. Conquista da massa atrasada para as tarefas da Revolução. O trabalho referente a esse item foi prejudicado em virtude de não ter se conseguido, durante este ano o controle do Departamento Cultural, única entidade de massa existente atualmente no CRUSP.

As massas mais atrasadas em determinados momentos chegou a ser mobilizada, como nas passeatas, problemas de condução e caso do guindaste. Mesmo assim, não conseguiu ultrapassar o estágio puramente reivindicatório específico, sem dar maior significado político.

Em seu Item III-CRUSP —Partidão: No Crusp advogavamos um fortalecimento do Partido e sua atuação em estreito contato com elementos independentes, constituindo assim uma frente única bem ampla e mais natural».

Em seu Item IV-Aprofundamento da Tática Geral:

«A — Massa atrasada: propomos
— luta pelas reivindicações específicas dos residentes. Funcionamento do Depto. Desportivo, Social e do Bur. Trabalho do depto. Cultural. Deveremos abrir o departamento e incentivar a participação nêle do maior número possível de residentes.

— aproveitar os momentos de crise para capitalizar politicamente a mobilização desse setor de massa.

B — MASSA MEDIA E AVANÇADA: propomos:

— intensificação das atividades do Departamento Cultura', cursos, Conferências centro de debates, cinema, teatro, show.
— atividades que atinjam a classe operária.
— cursos e debates restritos de divulgação do socialismo.
— publicação de um jornal.
— ações isoladas de pequenos grupos que estejam dispostos a isto no sentido de agitação»;

A documentação apreendida no arquivo da «AURK», comprova as atividades clandestinas de grupos comunistas que manobravam a sua direção. A gestão de VALTER STEVANATO VUOLOI como seu Presidente, no período de 1967/68, transformou o CRUSP em grande foco de agitação subversiva. Os documentos apreendidos trazem rumos para o Movimento Estudantil, elaboraram planos de guerrilhas urbanas, e tratam de vários assuntos relativos ao funcionamento das organizações do partido no movimento estudantil.

O documento n.º 2, do Anexo 31, manuscrito, de autoria do aluno do CURSO DE FÍSICA DA FILOUSP, PEDRO ROCHA FILHO, faz um levantamento da situação das diferentes correntes esquerdistas do movimento estudantil pelos Estados

do Brasil. Na folha 4 deste documento faz a mesma coisa com relação aos alunos da FÍSICA, sob a epígrafe: «SITUAÇÃO NA FÍSICA». O autor do documento se classificou como filiado à 4-a Internacional.

O documento n.o 3, estudo sobre guerrilhas, guerra popular e a possibilidade de seu desencadramento no Brasil. Sobre o mapa do Brasil foi traçado o esquema de um plano de guerrilhas urbanas abrangendo diversas regiões do Brasil: guerrilha urbana, em São Paulo e Recife; guerrilha de diversão na região do Amazonas e Mato Grosso; foco na região do Brasil Central (zona libertada).

O documento n.o 15 — «PLANO DE TAREFAS ATÉ O FIM DO MÊS DE JULHO»: — Plano Ideológico.

Entre essas tarefas:

— «Organização: Procura de aparelho, para que nosso trabalho fique facilitado. Continuar respeitando rigorosamente as normas do trabalho clandestino.

— Agitação e propaganda: Realizar denúncias políticas contra o governo (exs. ministério, controle danatalidade) sempre procurando se camuflar no meio da massa. Combater tanto os desvios de esquerda como os de direita do M. Est., através de discussão séria e objetiva, nunca atacando o nível só de piada pessoal. Incentivar a concepção da luta armada, da guerra mundial. Organizar biblioteca de base através do levantamento dos livros em poder de cada elemento.

O documento n.o 14 «NORMAS PARA A CLANDESTINIDADE» — «O que se segue é uma tentativa de chamar a atenção para alguns pontos mais gerais, porque o essencial na ação política revolucionária é o nível ideológico e a consciência revolucionária».

Este documento traça normas para organização de «aparelhos», procedimento em caso de prisão, manuseio e segurança de documentos do partido e outros ensinamentos para se manter a clandestinidade.

Numerosos outros documentos, datilografados de circulação interna, comprovam as atividades comunistas, atrás do bolo «AURK».

A fundação da «ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA RAFAEL KAUAN» foi o instrumento de que grupos esquerdistas do CRUSP se serviram para aglutinar a massa de residentes no mesmo, em torno de suas reivindicações específicas.

«As reivindicações específicas jamais deverão ser abandonadas sob pena de se deixar para trás toda uma retaguarda que poderia ser incorporada pelo menos até as primeiras fases do processo revolucionário».

Os documentos constantes dos Anexos relativos às atividades dos indicados revelam que em alguns apartamentos, ocupados por conhecidos agitadores dos residentes do CRUSP, havia grandes atividades. Nesses locais eram realizadas reuniões, havia material de impressão para mimeógrafo, tintas e outros materiais de propaganda partidária marxista.

Entre desses apartamentos que revelam as atividades de diferentes correntes esquerdistas, peço ilustração partidária de seus ocupantes, são citados os seguintes, tendo em vista o material apreendido nos mesmos e as provas que dos autos constam:

I — APARTAMENTO N.o 106 — BLOCO «E»

JEOVA ASSIS GOMES era o seu dono e muito cido pelas suas atividades de militante da «DISSIDÊNCIA» do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. Realizou em seu apartamento uma reunião da «DISSIDÊNCIA DO PCB», em que estiveram presentes os estudantes ANTONIO MARTINS RODRIGUES, LAURIL BENTO JOSÉ REYES, VALTER STEVANATO VUOLO e SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS, que nessa reunião acompanhada de bebidas finas e de cigarros oferecidos por JEOVA, esse comentou trechos doutrinários de FIDEL CASTRO. Outra reunião da «DISSIDÊNCIA» foi realizada na BIBLIOTECA DO CRUSP no Bloco E, em que compareceram os estudantes DILSON CARDOSO, VALTER YAMA, GUCHI EDUARDO RUIZ HERREIRO, AFONSO DE LEO NETO, SADAOKI YAMAS, MOTA VALTER STEVANATO VUOLO, LAURIBERTO JOSÉ REYES e que o assunto tratado foi política doutrinária marxista. Participou de uma reunião realizada no CURSO DE CADETES, situado à R. BUTANTA, curso esse pertencente a PAULO MOTA CRAVEIRO, vulgo «PIAUÍ», na qual se encontravam os estudantes SADAOKI YAMASHITA, EDUARDO RUIZ HERREIRO, VALTER STEVANATO VUOLO, DILSON CARDOSO, ANTONIO MARTINS RODRIGUES e PAULO MOTA CRAVEIRO, no qual o assunto tratado foi política estudantil e comentários de textos ideológicos. (Fls 706, 707).

2 — APARTAMENTO N.º 311 — DO BLOCO F

Era ocupado por CARLOS ALBERTO AFONSO e CLODOALDO RODRIGUES NUNES, ambos filiados ao PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA.

CARLOS ALBERTO AFONSO vulgo «CAMOES», era elemento de cúpula da U.E.E. Livre, muito ligado a JOSÉ DÍRCEU. É aluno do CURSO DE ENGENHARIA NAVAL, da Escola Politécnica da USP.

Do «PROTÓCOLO DE FUNDAÇÃO DO PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA»:

«1 — Da P. O. C fazem parte, com direitos iguais em todas as seções e núcleos, os militantes que no momento da fusão fazem parte da ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA MARXISTA / POLÍTICA OPERÁRIA e da DISSIDÊNCIA LENINISTA DO RIO G. de S.»

«2 — Continuam simpatizantes, candidatos e OPPs do P.O.C. os simpatizantes, candidatos e OPPs da antiga ORM-PO e D.L.»

«3 — São considerados afastados, desligados e expulsos do P.O.C. os ex-militantes afastados, desligados ou expulsos das antigas ORM-PO e D.L.»

«4 — O P.O.C. tem dois órgãos de imprensa centrais: o jornal «POLÍTICA OPERÁRIA» e a revista teórica «MARXISMO MILITANTE».

«5 — O P.O.C., considerando-se herdeiro direto da história e das tradições revolucionárias das duas organizações, que nela se fundiram, contará o atual Congresso, como sendo o V Congresso do Partido Operário Comunista. (Documento n.º 2 do Anexo — Auri).

CARLOS ALBERTO AFONSO fundou o jornal marxista «UNIDADE LENINISTA» ou «UL». (Documento n.º 49, 53, 70 e 71, do Anexo 03). Toda a matéria de seu n.º 2, é de sua autoria.

Sob a epígrafe: «BALANÇO CRÍTICO UNIDADE LENINISTA N.º 1/UM», (Documento 71), assim se refere sobre este n.º do jornal citado: «Abrindo o primeiro número dizíamos ser nossa intenção procurar cobrir a lacuna ocasionada pela falta de um Partido de Combate da Classe Operária; isto se refletia na desagregação dos marxistas que atuam no movimento estudantil. O objetivo deste jornal se traduziu nos seguintes pontos:

1 — levar à liderança do ME que aceita o marxismo, material em torno do qual ela se aglutinasse, formando grupos de ação e discussão;

2 — análise prática do ME evitando cair apenas na divagação teórica;

3 — do balanço crítico do ME tirar diretrizes de ação.

O documento n.º 53 revê as intensas atividades de «CAMOES», fixando tarefas cobrando calendários e traçando normas para impressão do jornal «UNIDADE LENINISTA» ou «UL». Sob a epígrafe: «ALGUMAS DIRETRIZES PARA O TRABALHO NAS SEÇÕES»: entre outras, as seguintes tarefas:

«Finanças — tarifa para as OPPs será cobrada mensalmente»

«Imprensa: tirar o jornal em dois níveis — para a esquerda e para a mídia (os jornais são regionais).

O jornal de massa deverá sair com o nome de «ONDE VAMOS», para homogeneizar o nome em todo o Brasil. Este deverá sair principalmente quando não dominamos as entidades de massa;

o jornal para a esquerda deverá conter notícias regionais e sair como Suplemento do «UNIDADE LENINISTA».

devantar aparelhos de simpatizantes e OPPs para uso dos elementos da CNE, procurar não sobrecarregar os aparelhos do Partido.

(CNE — Comissão Nacional Estudantil).

CARLOS ALBERTO AFONSO residia no apartamento 201 do Bloco E tendo como companheiro CLODOALDO RODRIGUES NUNES, filiado ao Partido Operário Comunista, conforme o documento n.º 2, do Anexo 31, de epígrafe: «SITUAÇÃO NA FISICA».

E grande e variada a documentação apreendida no apartamento de «CAMOES», revelando sua filiação ao movimento comunista estudantil. Os documentos manuscritos revelam a sua evidência na preparação das teses e tarefas para o CONGRESSO UNE IBIUNA, fazendo a campanha da NOVA UNE de JOSÉ DÍRCEU.

O documento n.º 91, sob a epígrafe: «PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA PARA O XXX CONGRESSO DA U.N.E. (NACIONAL)», baixa uma série de medidas de caráter de segurança para os «Delegados» e com relação ao CRUSP: «Organizar Segurança para o caso de repressão, defender militarmente (se possível) o CRUSP e fazer demorar o mais possível essa, forçando um empréstimo de grandes aparelhos (de estudante), para ganho da Opinião Pública a nosso favor».